

EDUCAÇÃO DO CAMPO: O QUE RELATAM OS PROFESSORES DESSA MODALIDADE EDUCACIONAL

Lethicia da Rocha Fernandes, Kelly Maria Gomes Menezes

A Educação do Campo deve atender às particularidades socioeconômicas e culturais, bem como às necessidades da comunidade e tem todas as suas etapas garantidas por lei, mas os últimos dados do Governo do Estado do Ceará, bem como relatos de professores em outros estados do país, como Pernambuco e Espírito Santo, mostram que os programas voltados para estas escolas, que possuem necessidades diferentes, não são devidamente cumpridos. Neste trabalho buscou-se fazer esta comparação do que a lei dispõe e do que acontece na prática com base nos depoimentos de professores da área em páginas na internet voltadas para a educação. Através da pesquisa bibliográfica e documental, constatou-se que ainda faltam muitos dados oficiais dos Estados e dos Municípios, porém os relatos dos professores são genuínos e enriquecedores para quem pretende conhecer melhor essa realidade. Os relatos dos professores, baseados em suas vivências diárias nas escolas do campo, apontam que os programas do governo não são cumpridos porque falta o básico, seja a estrutura, o transporte, as trilhas quilométricas que fazem estudantes e funcionários, e até a problemática das classes multisseriadas e a falta de formação específica para os professores. Portanto, os desafios são complexos e variados, ainda mais no contexto de pandemia, e indicam que ainda há um longo percurso rumo à educação emancipatória e de qualidade para a população do campo.

Palavras-chave: Educação Básica. Educação do Campo. Trabalho Docente. Educação Emancipatória.